



Perfil dos pacientes com neoplasias de glândulas salivares e carcinomas escamocelulares de cabeça e pescoço atendidos no ambulatório da FCECON em 5 anos

Ana Paula Guimarães Silva; Naiana da Rocha Oliveira; Lohan Valério Leite Furtado; Lia Mizobe Ono; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares

Rua São Luiz nº 555 – 2º andar, Prédio Milton Magalhães – Adrianópolis, Manaus – AM anapaulaagsilva021@gmail.com

Introdução: As neoplasias de cabeça e pescoço representam cerca de 4,8% dos todos os cânceres, segundo o INCA, o câncer de cavidade oral ocupa a sexta posição na região norte, sendo mais frequente nos homens. Os fatores de risco que mais influenciam são tabaco, álcool e HPV. Nos estágios iniciais normalmente são assintomáticos, e os sintomas surgem quando avançados.

Objetivo: Identificar o perfil dos pacientes com neoplasias de glândulas salivares e carcinoma escamo celular (CEC) de cabeça e pescoço atendidos no ambulatório de cirurgia de cabeça e pescoço na FCECON de 2016 a 2020.

Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo e analítico, realizado nos prontuários físicos e eletrônicos dos pacientes com diagnóstico de neoplasias malignas de cabeça e pescoço atendidos na FCECON no período de 04.01.2016 a 30.12.2020. A pesquisa foi aprovada no sistema CEP/CONEP. **Resultado:** Foram analisados 325 prontuários de câncer de cabeça e pescoço. A maior parte da amostra era de pacientes do sexo masculino, entre 51 e 69 anos, da etnia parda e os fatores de risco encontrados foram o tabaco e álcool. O tipo histológico mais comum foi o CEC moderadamente diferenciado e nos tumores de glândulas salivares foram os carcinomas. Dados de importância como infecção do HPV e histórico familiar foram poucos relatados. A maioria dos pacientes tinham doença localmente avançada e o tratamento de escolha foi a radioterapia. **Conclusão:** Estratégias de divulgação sobre o diagnóstico precoce para a população se faz necessário, assim como treinamentos regulares para equipe de saúde no que tange ao diagnóstico precoce e coleta dados.

Palavra-chave: Carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço, neoplasias das glândulas salivares, tumor misto das glândulas salivares.



Delirium e a relação com o processo ativo de morte em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos

Caroline Yuka Menezes Miyamoto¹; Rayane Rodrigues Brasil²; Ana Cláudia Gonçalves³; Bryan Luidi de Assis Santiago⁴; Hitesh Babani⁵; Adriane Byron Souza⁶

¹Discente medicina Fametro, Manaus, AM, Brasil; carolyuka12@gmail.com

²Discente Fametro, Manaus - AM, Brasil; rayanebrasil68@gmail.com

³Discente medicina Fametro, Manaus, AM, Brasil; anaclaudiagoncalves@icloud.com

³Discente medicina Fametro, Manaus - AM, Brasil; bryanluidii@gmail.com

³Discente medicina Fametro, Manaus - AM, Brasil; harshbros99@hotmail.com

⁶Anestesiologista, HUGV e EBSEH, Manaus – AM, Br; adrianebyronsouza@hotmail.com

Introdução: Muito se tem atrelado o delirium a pacientes em fase final de vida, com câncer avançado, especialmente em idosos. O delirium é um estado confusional agudo e que causa aflicção aos pacientes paliativos, podendo ser desencadeado tanto por medicamentos usados no tratamento do câncer quanto por diversos fatores relacionados a terminalidade. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir de um levantamento da base de dados do Pubmed, selecionando artigos publicados de 2015 à 2022, totalizando 22 artigos, na língua inglesa. Destes, 6 foram utilizados. Os critérios de inclusão do estudo foram: estudos clínicos, metanálise, estudos randomizados, artigos nos idiomas inglês e português e publicação entre os anos de 2015 à 2022. **Resultados e discussão:** Delirium é uma complicação neuropsiquiátrica comum, afetando mais de 50% dos doentes admitidos em unidades de cuidados paliativos agudos. A maioria dos estudos em população oncológica diagnóstica o delirium em pacientes com câncer avançado e o considera como sendo um dos principais sintomas do fim de vida. Apesar de sua prevalência, o delirium frequentemente não é reconhecido pela equipe primária em unidades de oncologia de internação e pode ser diagnosticado erroneamente em até 30% dos casos. **Conclusão:** Diante do exposto, verifica-se que há relação entre o delirium e a fase final de vida, sendo ele um dos principais sintomas presentes na maioria dos pacientes oncológicos sob cuidado paliativo. Assim, tal estudo é relevante para verificar a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde na identificação e manejo do sintoma em questão na fase de terminalidade em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Delirium; Assistência Terminal; Neoplasia.



Epidemiologia do câncer colorretal em unidade de referência em oncologia no Amazonas

Lacorte, Clarissa Souza¹; Rodrigues, Lainny Coelho¹; Fróes, Viviane de Vasconcelos¹; Silva, Lesley dos Santos¹; Araújo, Ana Elis Guimarães². Benevides, Julia Monica Marcelino³.

¹Discente Enfermagem o FAMETRO

²Enfermeira, Enf. Da Educação Permanente da FCECON

³Enfermeira oncológica, Pesquisadora do PAIC/FCECON.

Introdução: O câncer colorretal (CCR), designado doença heterogênea, encontra-se em terceiro lugar no mundo ⁽¹⁾, devido ao crescimento e envelhecimento populacional tem-se um elevado número de casos ⁽²⁾. Predominantemente, esses tumores originam-se de lesões pré-cancerosas intituladas pólipos, estando a sobrevida intimamente relacionada ao estágio da doença no diagnóstico. **Objetivos:** Descrever a epidemiologia do CCR em unidade de referência em oncologia no Amazonas, caracterizar o perfil sociodemográfico, clínico e relacioná-los. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na Fundação Centro de Oncologia do Amazonas com casos de CCR no período de 2009 a 2018. **Resultados e discussão:** identificou-se 100 pacientes diagnosticados com CCR de forma geral, com predomínio na população masculina, resultados também observados em outros estudos. No presente estudo, 93% passou por procedimentos cirúrgicos e 58% realizaram quimiorradioterapia de forma concomitante. Lima *et al* (2021), afirma, a primeira conduta terapêutica presente na maioria dos casos é cirúrgica, tendo a quimioterapia e radioterapia em constância nos casos de CCR. Relacionando os perfis sociodemográficos e clínicos, majoritariamente, tem-se o adenocarcinoma (para homens e mulheres), Rohenkohl *et al* (2021), traz resultados semelhantes apontando o adenocarcinoma em predominância ficando as demais lesões em menor número. Para os com o tipo histológico mais comum, houve predominância de baixa escolaridade, idade acima de 50 anos, e nascidos no estado do Amazonas, além de histórico familiar para câncer sendo este fator de risco contribuinte para o desenvolver da doença. **Conclusão:** Em síntese, percebeu-se o acometimento do CCR em indivíduos considerados vulneráveis refletindo na importância da epidemiologia para o rastreio precoce destes.

Palavras-Chave: câncer de cólon; epidemiologia; oncologia.



Levantamento epidemiológico dos cânceres de cavidade oral atendidos na FCECON no período 2015 a 2019

Erika Mariana Holanda Dantas¹; Luiz Carlos Machado da Fonseca²; Gabriela Meira Lima²; Dra. Fernanda Stefania Bastos Garcia³; Profa. MSc. Maria Carolina Coutinho Xavier Soares⁴; Prof. Dra. Lia Mizobe Ono⁵

³Discente Odontologia do Centro Universitário do Norte; ³Discente Odontologia da UEA; ³Cirurgiã dentista voluntária da FCECON; ⁴Médica Cirurgião de cabeça e pescoço FCECON e Profa medicina UEA; ⁵Cirurgiã-dentista e pesquisadora FCECON.

Introdução: As taxas globais de novos casos de câncer continuam crescendo rapidamente. Dentre os vários tipos, o câncer de cavidade oral é um dos mais prevalentes na população mundial e aparece entre os mais frequentes no Brasil. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de informações sobre o perfil dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cavidade oral atendidos na FCECON em um período de 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo submetido ao sistema CEP/CONEP e aprovada com o parecer 4963299 e CAAE 48591121.5.0000.004. Fizeram parte dessa pesquisa pacientes com o diagnóstico de câncer de cavidade oral atendidos e tratados pelo serviço de cirurgia cabeça e pescoço e de odontologia da FCECON no período de 01/2015 a 12/2019. A coleta de dados ocorreu através da análise dos prontuários eletrônicos e os dados foram registrados em formulário próprio para posterior tabulação. Após coletar foi realizada a avaliação estatística descritiva dos dados tabulados por meio da obtenção da frequência relativa das variáveis. **Resultados e Discussão:** Foram localizados 114 prontuários, dos quais apenas 85 foram considerados elegíveis. Do total, a maior parte da amostra foi composta pelo sexo masculino da etnia parda e na faixa etária dos 50-69 anos. O tipo histológico mais frequente encontrado foi o carcinoma de células escamosas com 78 casos representando 92% dos casos **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por câncer de cavidade oral atendidos na FCECON é composto principalmente por homens pardos de 50-69 anos. Segundo o INCA, o câncer de boca figura entre os tumores malignos mais prevalentes na população masculina branca de meia idade. Para Soares e colaboradores (2021) o perfil de pacientes acometidos pela doença pode variar de região para região, principalmente quando avalia-se as características sociodemográficas do Brasil como um país diverso e com contrastes regionais. Mesmo sendo uma doença ligada a diversos fatores, o tabagismo ainda é um dos principais fatores que mais contribuem para o surgimento do câncer de boca e de outros tipos de câncer e por isso deve ser foco das campanhas de saúde pública. Em um panorama geral, os resultados dessa pesquisa não divergiram do que já é relatado na literatura, levando a conclusão que o perfil dos pacientes acometidos pela doença é muito semelhante em todo o país e na maioria dos casos o câncer de boca está associado a um hábito de vida do paciente.

Palavra-chave: Neoplasias Bucais; Perfil de Saúde; Saúde Bucal.



Perfil sociodemográfico dos pacientes com neoplasia de colo de útero no setor de tratamento radioterápico da FCECON

Gabriela Campelo Freitas de Lima¹, Emanuely Maria Lima Barbosa¹, Juliana Vianna Gonzalez Pazos¹; Prof. MSc. Leandro Baldino²; Prof. MSc. Maria Carolina Coutinho Xavier³ Profa. Dra Lia Mizobe Ono⁴

¹Discente Medicina UFAM

² Mestre e Médico da FCECON

³ Mestre, Médica e Pesquisadora na área de cabeça e pescoço da FCECON

⁴ Doutora, pesquisadora do ISENP e Cirurgiã Dentista da FCECON

Introdução: O Câncer de Colo de útero (CCU) é o mais prevalente no Amazonas e pode estar associado a diversos fatores de risco que implicam no diagnóstico e prognóstico. Haja vista que o entendimento dos fatores biopsicossociais é fundamental para a execução de medidas de prevenção e fundamentação de políticas, é necessário traçar o perfil das pacientes em tratamento para CCU na Fundação Centro de Controle de Oncologia (FCECON). **Metodologia:** Foram coletados 302 prontuários referentes ao período de 02.01.2017 a 30.12.2019. Os dados foram extraídos de prontuários físicos e digitais pelo Serviço de Arquivo Médico (SAME) e pelo programa IDoctor. Analisou-se as variáveis: idade, raça/cor, procedência, naturalidade, estado civil, tabagismo, multiparidade e multigesta. **Resultados e Discussão:** Houve predominância de pacientes na faixa etária entre 40 e 49 anos (26,16%) com destaque para mulheres de 60-69 anos (21,19%); a idade média foi de 54,2 anos, e a mínima de 22 anos; raça/cor parda (76,49%), procedentes da capital (77,81%), naturais do interior do Amazonas (54,97%), solteiras (29,8%). Das pacientes avaliadas, 29,14% eram tabagistas. Em relação à multiparidade, a faixa de 1-3 gestações representou 20,81%, de 4-6 23,49% e mais que 6,23,49%. **Conclusão:** O perfil das pacientes com CCU tratadas na FCECON é de mulheres entre 40-49 anos, de raça/cor parda, procedentes da capital, nascidas no interior do Amazonas, solteiras, com a ocupação do lar, não-tabagistas, que tiveram a partir de 4 gestações.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Carcinoma de Células Escamosas; Perfil Epidemiológico



Avaliação da incidência de câncer de colo uterino no Amazonas, mediante fatores socioeconômicos e achados laboratoriais

Isabel do Rocio Becker Rocha¹; Tatiana Amaral Pires de Almeida^{1,3,4}; Gabriel Bezerra Dias^{1,2,4}

¹Centro de Educação Continuada e de Qualidade Profissional – EDUCAC (AM)

²Centro Universitário Fametro

³FCecon (AM)

⁴Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD – Fiocruz Amazônia

Introdução: O câncer cervical está associado às infecções persistentes dos tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV). No entanto, descobertas precoces pelo exame preventivo resultam em quadros altamente curáveis (INCA, 2022). O câncer de colo do útero (CCU) representa o quarto tipo mais comum entre as mulheres no mundo, com 570 mil casos anuais e 311 mil óbitos (INCA, 2022). No Brasil é o terceiro mais incidente em mulheres (16.710 casos) com risco estimado de 15,38 / 100 mil (INCA, 2021). A região norte é a mais incidente do país (26,24/100 mil), sendo uma região com nítida tendência temporal de crescimento (INCA, 2020). **Objetivo:** O trabalho visa descrever achados que possam influenciar na incidência do CCU por meio da avaliação de fatores socioeconômicos e vieses laboratoriais na cobertura de rastreamento no Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em bancos de dados virtuais. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, de estudos realizados no Amazonas entre os anos 2017 e 2022. **Resultados e Discussão:** Quinze artigos compuseram a amostra final do estudo. Estes demonstraram que a baixa renda, escolaridade, desconhecimento sobre o teste, tabagismo, alcoolismo, ocupação em atividades domésticas e dificuldade no acesso ao serviço de saúde estão associados à não realização do exame de rastreamento. Dentre os vieses laboratoriais estão triagem inadequada, amostras insatisfatórias e dificuldades na detecção de atípicas. **Conclusão:** A desigualdade social, a dificuldade na comunicação em saúde e particularidades dos grupos vulneráveis prejudicam o acesso aos serviços de saúde, o diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

Palavras-chave: Prevenção de Doenças; Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do Útero



Estudo epidemiológico das neoplasias de glândula tireoide no Estado do Amazonas

Emily Barbosa do Nascimento; Jessica Miguel Medeiros da Silva; Valquíria do Carmo Alves Martins; Diego Monteiro de Carvalho; João Bosco Botelho; Lia Mizobe Ono

FCECON, jessica.miguelms@gmail.com

Introdução: Câncer da tireoide é a neoplasia endócrina mais prevalente no mundo, o que reforça a necessidade de estudar os múltiplos fatores etiopatogênicos relacionados ao seu desenvolvimento. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar e atualizar a epidemiologia das neoplasias de tireoide tratadas cirurgicamente no hospital de referência oncológica no Estado do Amazonas. **Métodos:** Estudo observacional e transversal dos pacientes submetidos à cirurgia de tireoidectomia em busca de determinar a faixa etária mais acometida e o tipo de neoplasia mais comum, dentre outras variáveis epidemiológicas. **Resultados e discussão:** Dos 191 pacientes submetidos à tireoidectomia entre maio de 2019 e maio de 2022, 90% são do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 48 anos com maior prevalência entre 45-55 anos, sendo 121 (63%) pardos. Cerca de 89 (46,6%) pacientes relataram ser naturais do interior do estado do Amazonas e 148 (77,5%) são procedentes de Manaus. O diagnóstico histológico mais comum foi carcinoma papilífero com 111 (58,1%) pacientes, seguido respectivamente de carcinoma folicular, carcinoma medular, carcinoma anaplásico e adenoma folicular. 59 (31%) casos operados não possuem histopatológico registrados em prontuário, demonstrando a necessidade do serviço particular para suprir demanda histopatológica do principal hospital público oncológico da região concomitantemente com falha de registro em prontuário e/ou perda de acompanhamento pós-operatório. **Conclusão:** A análise do perfil dos pacientes com neoplasia de glândula de tireoide em 3 anos demonstrou prevalência do sexo feminino com uma média de idade de 48 anos. O carcinoma papilífero é mais prevalente, dados que corroboram com a literatura atual acerca das neoplasias tireoidianas.

Palavras-chave: Neoplasias, Glândula Tireoide, Vírus.



Estudo comparativo entre bisturi elétrico monopolar e pinça harmonic para esvaziamentos cervicais: análise de custo-efetividade

Jonathan Nascimento Priantti¹, Lia Mizobe Ono^{2,4}, Maria Carolina Coutinho Xavier Soares^{2,3}, Jefferson Moreira de Medeiros^{2,3}, Marco Antônio Cruz Rocha^{2,3}

¹Discente Medicina UFAM

²FCECON – AM

³Prof medicina UEA;

⁴Instituto Sensumed de Ensino e Pesquisa Ruy França – ISENP.

Introdução: A dissecação cervical com pinça ultrassônica é utilizada para cirurgias cervicais seletivas, mas pouco estudada para esvaziamentos cervicais em cânceres com essa localização. No entanto, a agressividade dos cânceres de cabeça e pescoço tem levado a mais indicações deste procedimento. A FCECON realiza uma média de 100 esvaziamentos cervicais/ano concomitantes à exérese de tumor primário, sem a tecnologia harmônica. Este estudo busca avaliar o custo-efetividade e o custo-benefício das cirurgias com o uso da pinça harmônica na FCECON para linfadenectomia cervical. **Objetivo:** O objetivo geral é comparar o custo do tratamento cirúrgico do esvaziamento cervical utilizando o bisturi elétrico monopolar com o custo utilizando a pinça *harmonic focus plus*. Os objetivos secundários visam identificar o perfil socioeconômico dos pacientes, além de identificar o tempo de internação, a incidência de complicações e o tempo de permanência do dreno suctor. **Métodos:** Doze pacientes com metástases cervicais ressecáveis são randomizados em dois grupos: pinça ultrassônica (grupo intervenção) x bisturi monopolar (grupo controle). Após a alta, coletam-se os custos relacionados à toda internação do paciente para realizar o procedimento, no intuito de avaliar o custo real das despesas médicas com cada participante do estudo, permitindo comparações adequadas entre os grupos. **Resultado:** Os resultados ainda são incipientes, não permitindo inferências adequadas devido ao número amostral reduzido que ainda não permitiu a análise de custo efetividade. **Conclusão:** O estudo é inconclusivo e espera-se que após a finalização do projeto, os resultados mostrem o custo-efetividade dessa nova modalidade de tratamento.

Palavra-chave: esvaziamento cervical, custo-benefício, recursos materiais em saúde



Detecção de variantes em genes de predisposição ao câncer de mama hereditário

Jorge Frank Braga Ferreira; Jane Greice Aguiar Batista; Daniela Yleane Gadelha Viana; Isabella Cristina Amaral Dantas; Vânia Mesquita Gadelha Prazeres

UEA, jorge.frank.ferreira@gmail.com

Introdução: cerca de 5 a 10% dos pacientes com carcinoma mamário são geneticamente predispostos a este tipo de câncer. A presença de mutações deletérias em genes de associação com o câncer de mama aumenta consideravelmente o risco de desenvolvimento tumoral. Características como idade precoce ao diagnóstico, histórico familiar de câncer de mama, ovário ou próstata são sugestivas para a condição hereditária da doença. **Metodologia:** um painel de mutações de NGS de 37 genes de predisposição ao câncer de mama foi solicitado por uma clínica particular de Manaus-AM, entre 2019 e 2022, para mulheres com fenótipo sugestivo para a predisposição hereditária a este tipo de neoplasia. A requisição da testagem seguiu as normas da ANS (Agência Nacional de Saúde) e obedeceu aos critérios de recomendação da NCCN. **Resultados e discussão:** Das vinte solicitações para teste genético requisitadas, foram identificadas três variantes patogênicas nos genes *BRCA1*, *PALB2* e *TP53* em três pacientes diferentes. Além disso, foram observadas duas variantes de significado incerto (VUS) nos genes *BRCA2* e *ATM*. **Conclusão:** mulheres portadoras de variantes patogênicas nos genes analisados têm risco aumentado para câncer de mama, risco aumentado de recidiva na mesma mama e de câncer de mama contralateral. A detecção de mutações nestes genes pode delinear o manejo clínico da doença e pode proporcionar ao portador a opção por métodos cirúrgicos profiláticos. Além disso, há implicação direta para os familiares do probando positivo na testagem genética. As VUS ainda são um desafio para o aconselhamento genético, sendo necessária a avaliação criteriosa de heredograma e tipo tumoral.

Palavras-chave: carcinoma de mama; neoplasia da mama; genes supressores; câncer hereditário; mutação



Análise do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com carcinoma hepatocelular atendidos pela Fundação Hospital Adriano Jorge

Luigui Lima de Castro, Leandro de Souza Coutinho, Larissa Bentes Rodrigues, Lia Mizobe Ono, Fernando César Façanha Fonseca, Cristina Melo Rocha

Fundação Hospital Adriano Jorge, ldc.med18@gmail.com

Introdução: o carcinoma hepatocelular (CHC) é o câncer hepático mais comum, sendo associado à doença hepática crônica. Há poucos dados publicados de pacientes com CHC no Amazonas. **Metodologia:** estudo transversal descritivo, com análise de 523 prontuários de portadores de hepatopatias crônicas, com análise de variáveis epidemiológicas, clínicas, achados radiológicos tumorais e estadiamento do CHC. **Resultados:** dos 19 pacientes diagnosticados com CHC, 13 (68,4%) eram homens e 6 (31,6%) mulheres, com idade média de 56(\pm 9,5) anos; o vírus da hepatite B (VHB) foi identificado em 11 casos (57,9%), associado à coinfeção com vírus Delta (VHD) em 7/11 (36,8%), cirrose hepática alcoólica em 3 (15,8%), vírus da hepatite C (VHC) em 2 (10,5%) e outras causas com 3 (15,8%). A cirrose hepática estava presente em 15 (79%) dos pacientes, os não cirróticos 4 (21%) eram portadores VHB/VHD. No estadiamento do CHC, pelo Barcelona Clinic Liver Cancer, 10 (52,8%) estavam em estágios muito precoce, precoce ou intermediário. O transplante hepático foi realizado em 11 (57,9%) dos pacientes, seguido pela quimioembolização arterial transcater 2 (10,5%) e sorafenibe 2 (10,5%). **Conclusão:** os pacientes com CHC apresentaram idade média compatível com a literatura nacional, havendo predominância etiológica VHB, pela alta endemicidade local, divergindo dos achados brasileiros, onde a principal etiologia é o VHC. O estadiamento em fases precoces deve-se ao serviço por ser referência local quando há indicação de transplante hepático, em tratamento fora domicílio, pois a cirurgia não é realizada no Estado. Já dados nacionais sinalizam para diagnóstico em fases mais avançadas da doença, na maioria dos serviços.

Palavras-chave: carcinoma hepatocelular; hepatite C; hepatite B; hepatite delta; cirrose hepática alcoólica.



Radioterapia para carcinoma de células escamosas de laringe: Levantamento de 5 anos na FCECON

Maria Esther Lima Rios Evangelista¹; Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas¹; Lia Mizobe Ono²; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares³; Leandro Baldino⁴

¹Discente Medicina UFAM

²Dra, pesquisadora do ISENP e Cirurgiã Dentista da FCECON

³Médica FCECON;

⁴ Gerente do serviço de Radioterapia da FCECON, e Radioncologista da Oncoclin
mariaesther.rios@hotmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas de laringe é um câncer comum tendo sua prevalência em homens e prognóstico favorável. A radioterapia é a modalidade de tratamento mais frequentemente indicada para esta neoplasia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é traçar um perfil dos pacientes com neoplasia de laringe submetidos a radioterapia na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas no período de 2016 a 2020, por meio de análise de 128 prontuários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo realizado na FCECON com pacientes que realizaram radioterapia devido ao câncer de laringe durante os anos de 2016 a 2020. **Resultados e Discussão:** Foi realizada na maioria dos casos a radioterapia com dose de 70 Gy com associação de quimioterapia em pacientes em estágio de T4 e N2 com localização do carcinoma moderadamente diferenciado em glote nos pacientes de perfil socioepidemiológico em sexo masculino, pardo, casado, profissão em setor de serviços, com faixa etária de 60 anos ou mais e hábitos psicossociais de etilismo e tabagismo. **Conclusão:** O estudo definiu como perfil dos pacientes com carcinoma de células escamosas da laringe tratados com radioterapia na FCECON de 2016 a 2020 pacientes do sexo masculino, com diagnóstico no estadiamento T4 na Glote, moderadamente diferenciado, casados, pardos e aposentados. O alcoolismo e tabagismo são fatores presentes na população de estudo.

Palavra-chave: Neoplasias laríngeas; Radioterapia; Câncer.



Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes portadores de Papilomatose Laríngea – Uma série de casos

Pamella Vital da Silva¹; Fabiliano Alberto Lobato Lopes Rodrigues; Diego Monteiro de Carvalho; Janaina Correia Alves; Kátia Luz Torres Silva; Valquíria do Carmo Alves Martins²

1. Discente Farmácia – UFAM, pamellavital55@gmail.com

2. Dra Imunologia Básica e Aplicada – PPGIBA – UFAM e FCECON, alvesvalquiria@yahoo.com.br

Introdução: A Papilomatose laríngea (PL) é uma neoplasia benigna que acomete, principalmente, crianças, com quadro inflamatório na região de pescoço, com o aparecimento de papilomas na laringe. Esta doença é pouco conhecida pela população, por semelhança do quadro com os outros agravos, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento adequado. A PL está relacionada ao Papilomavírus humano (HPV) e o diagnóstico diferencial é de suma importância para a condução da conduta terapêutica. **Objetivo:** Descrever as características clínica e epidemiológica de portadores de PL, bem como, a frequência de infecção de HPV. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional, que visa descrever a prevalência HPV em tecido de portadores de PL. O estudo foi realizado na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON em parceria com o Hospital Infantil Dr. Fajardo. **Resultado:** Durante o período de estudo houve grande dificuldade para a inclusão de participantes na pesquisa. Acreditamos que devido ao declínio significativo no número de atendimentos eletivos nos hospitais no período da pandemia da COVID-19. Apenas duas crianças com idade inferior aos 18 anos foram incluídas no estudo, sendo um participante do sexo masculino com 5 anos de idade e uma participante do sexo feminino com 3 anos de idade. Após análise para HPV, consideramos a PL a presença de HPV 6 e 11 em ambos os participantes. **Conclusão:** HPV com baixo potencial de malignidade esteve presente em 100% dos casos, confirmando que a hipótese da PL está associada aos genótipos de baixo risco tumoral.

Palavra-chave: Papilomatose laringe, HPV, crianças.



Eficácia do acompanhamento em cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos

Rayane Rodrigues Brasil¹; Caroline Yuka Menezes Miyamoto²; Hitesh Babani³; Norma Kimberly Guillen Balarezo⁴; Alicia Teixeira Alves⁵; Clara Mirelle Oliveira Sales⁶

¹ Discente medicina- Fametro, Manaus - AM, Brasil; rayanebrasil68@gmail.com

² Discente medicina Fametro, Manaus - AM, Brasil; carolyuka12@gmail.com

³ Discente medicina Fametro, Manaus - AM, Brasil; harshbros99@hotmail.com

⁴ Discente medicina Faculdade Santa Marcelina, São Paulo - SP, Brasil;
kimguillenb@gmail.com

⁵ Discente medicina Fametro, Manaus - AM, Brasil; aliciateixeiraalves@gmail.com

⁶ Discente Medicina, Universidade Iguazu, Nova Iguaçu - RJ, Brasil;
mirelleclara@icloud.com

Introdução: Os cuidados paliativos são destinados a pacientes com doenças crônicas, tendo como foco principal a melhora da qualidade de vida e controle de sintomas em pacientes oncológicos. É executado por uma equipe interdisciplinar que participa do tratamento e conforto do paciente de maneira integral. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir de um levantamento na base de dados Pubmed, no qual foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2022, totalizando 149 artigos, na língua inglesa. Sendo destes, 9 artigos foram utilizados. **Resultados e Discussão:** O cuidado paliativo melhora a qualidade do cuidado, proporciona e facilita melhorias na coordenação do cuidado centrado na pessoa, além de reduzir gastos como custos farmacêuticos, laboratoriais e da unidade de terapia intensiva. Apresentam benefícios primários como qualidade de vida relacionada à saúde do paciente, assim como secundários de satisfação do cuidador/família do paciente. As intervenções do cuidado paliativo melhoraram a qualidade de vida, além de sintomas físicos e mentais. A intervenção do cuidado paliativo precisa ser feita através das equipes interdisciplinares, visando a melhora da qualidade de vida e redução dos custos de saúde. **Conclusão:** Os cuidados paliativos associados ao tratamento oncológico apresentam uma influência positiva nos pacientes, de acordo com os estudos analisados. Os cuidados devem ser iniciados precocemente, visto que ao se tratar de pacientes em estágios relativamente avançados, o tempo é determinante na qualidade do tratamento oncológico associado ao paliativo, a fim de controlar e causar conforto no quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Tratamento; Oncologia; Benefícios.



Perfil epidemiológico de pacientes infanto-juvenil atendidos no serviço de cuidados paliativos em uma instituição de referência em oncologia do Amazonas

Sara Raabe Gomes Cruz

FCECON - sara21raabe@gmail.com

Introdução: Embora o câncer infanto-juvenil tenha tratamentos que possuem maior chances de cura quando diagnosticados precocemente, esses pacientes também têm indicação de Cuidados Paliativos, assistência que tem por objetivo proporcionar qualidade de vida e alívio de sintomas. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo, retrospectivo, realizado no Serviço de Terapia da Dor de Cuidados Paliativos da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. **Resultados:** Foram analisados 6 prontuários de pacientes pediátricos acompanhados pelo serviço. Todos eram do sexo masculino. A média de idade foi de 9 anos (DP=5,4 anos). Os diagnósticos mais acometidos foram: neoplasia maligna do encéfalo e Sarcoma de Ewing (ambos com 33,3%, n=2). A maioria foi declarado parda (83,3%), de Manaus-AM. Em média foram acompanhados por 7 meses (DP=5,6 meses) no serviço. Os sintomas mais incidentes nas maiores intensidades da Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton foram: dor, cansaço e bem-estar. Quanto ao tratamento farmacológico de dor, todos utilizavam opióides e cinco antiinflamatórios. **Conclusão:** A identificação das características dos usuários respalda as políticas públicas e permitem repensar protocolos e condutas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, oncologia, infanto-juvenil, visita domiciliar.



Evolução de pacientes oncológicos com diagnóstico confirmado de COVID 19 em centro de referência de alta complexidade em oncologia

Wilka Valente Acioli Cartaxo; Thiago Lins da Costa Almeida; Gilka Paiva Oliveira Costa; Alysson Kennedy Pereira de Souza

UFPB - wilkavc@gmail.com

Introdução: O novo coronavírus foi primeiramente tido como causador de uma pneumonia viral. Após, descobriu-se que ele pode ocasionar a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS - COV - 2). Imergidos neste cenário, os pacientes portadores de câncer estão vulneráveis ao contágio e a um pior desfecho, necessidade de ventilação mecânica e óbito, devido sua imunossupressão inerente. **Metodologia:** É um estudo observacional, retrospectivo, de coorte com portadores de câncer e diagnóstico de infecção pelo SARS-CoV-2 do período de março de 2020 a fevereiro de 2021 no hospital Napoleão Laureano. Deu - se por meio de busca em prontuários e dados compilados de pacientes com câncer neste hospital. Adotou -se um $p < 0,05$ e um intervalo de confiança de 95% e sua significância foi verificada com o teste Qui-quadrado de Pearson. **Resultados e discussão:** Houve resolução sem necessidade de VMI e obteve - se cura, ou, os pacientes evoluíram com necessidade de ventilação mecânica e para óbito. Dos 94 pacientes positivados para covid 19, 29 tiveram desfecho ruim. A taxa de letalidade foi 25,6% com IC 95% (16,7% - 34,3%). Os idosos têm pior evolução, visto a faixa etária ter tido $p=0,01$. O câncer hematológico foi o mais comum e, em geral, predominou sexo feminino (56,4%) e localidade zona urbana (80,9%). **Conclusão:** A covid - 19 gerou mais desfecho primário com maior letalidade e esta foi maior em pacientes idosos com mais de 60 anos. Prevaleceu morte ou necessidade de intubação em adultos com covid 19 e o câncer hematológico.

Palavras – chave: coronavírus; COVID – 19; fatores de risco; morte.



Espessura do músculo adutor do polegar e ângulo de fase por bioimpedância elétrica como marcadores prognósticos para estado nutricional e desfechos clínicos em pacientes cirúrgicos com câncer de cabeça e pescoço

Yassmin Ahmad Suleiman Mohammad, Diliane Marques Ribeiro, Beatriz Fiúza Gondim da Silva, Samuel Levy Rabelo de Souza, Isabelle Valente da Costa, Lia Mizobe One, Samara Santarém Martins, Thalita Souza Mendes, Ábner Souza Paz

FCECON - yassminmohammad25@gmail.com

Introdução: Estudos mostram que a prevalência da desnutrição varia de 30 a 50% em pacientes cirúrgicos oncológicos, além de terem sido associados à maior tempo de internação, aumento de complicações, mortalidade e maiores custos. **Objetivos:** Propomos o uso de duas ferramentas, EMAP e o AF^o como método fácil, rápido e sensível na avaliação nutricional, sendo capaz de avaliar a integridade das membranas celulares utilizando como possível indicador o estado nutricional e fator prognóstico em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP). **Metodologia:** Trata-se de um estudo comparativo do tipo transversal, prospectivo e analítico, realizados com quarenta e dois pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON). **Resultado e Discussão:** 73,8% dos pacientes diagnosticados por CCP, foram do gênero feminino, sendo assim, o maior número de pacientes acometido por desnutrição e desfechos clínicos. **Conclusão:** Observou-se semelhança no comportamento de EMAP e A^oF como prognóstico nutricional, portanto, o uso dessas duas ferramentas tem-se mostrado promissoras na predição em depleção nutricional, e na identificação de desfechos clínicos em pacientes com CCP.

Palavra-chave: Avaliação nutricional; pacientes cirúrgicos; câncer de cabeça e pescoço.